

O Parque Nacional de Aparados da Serra localiza-se no município de Cambará do Sul, Rio Grande do Sul, na divisa com o estado de Santa Catarina. A unidade de conservação integra-se na região fisiográfica dos Campos de Cima da Serra, na formação geológica da Serra Geral, apresentando um clima do tipo temperado úmido. O parque se destaca do restante dos cenários regionais pela transição abrupta entre campos de altitude e penhascos ao longo das bordas do Planalto. Em relação a constituição vegetal, apresenta um mosaico campo-floresta, composto por matas de araucária entremeadas à vegetação campestre. Asteraceae é uma das principais famílias botânicas dentre as angiospermas, por apresentar o maior número de espécies descritas e aceitas até o momento. Dentre as principais características adaptativas da família podem ser citados a presença de sépalas modificadas em pápus, flores reunidas em inflorescência do tipo capítulo e a elucidação de um efetivo sistema químico de defesa. O presente estudo tem como objetivo o levantamento florístico das espécies nativas e exóticas da família Asteraceae no Parque dos Aparados da Serra. Para isso, foram realizadas até o momento duas expedições de coleta abrangendo todas as fisionomias do parque. Adicionalmente, para incrementar os dados, foram revisados os principais herbários do estado. Os indivíduos em floração e frutificação foram coletados, identificados e incorporados ao herbário ICN. Até o momento, foram levantadas 86 espécies e 33 gêneros, distribuídos em 12 tribos. Os gêneros com maior número de espécies são *Baccharis* L. (20), *Vernonia* Schreb. (7), *Eupatorium* L. (7) e *Mikania* Willd (6). Dentre as espécies levantadas, quatro estão presentes na Lista de Espécies Ameaçadas do Rio Grande do Sul (*Chaptalia cordifolia* (Baker) Cabrera, *Holocheilus monocephalus* Mondin, *Pamphalea ramboi* Cabr. e *Perezia squarrosa* (Vahl) Less. ssp. *cubatensis* (Less.) Vuill.). As asteráceas compõe a vegetação do parque de maneira significativa por apresentar alta diversidade e estarem distribuídas na maior parte das fisionomias vegetacionais, embora concentrando-se em áreas de campos secos, afloramentos rochosos, banhados e bordas de mata. Apesar dos resultados serem preliminares, observa-se que uma grande parte das espécies anteriormente levantadas para a região dos Campos de Cima da Serra, foi coletada no presente estudo. Ao final do projeto, objetiva-se organizar chaves de identificação, assim como disponibilizar imagens detalhadas das espécies, auxiliando na identificação das mesmas. As informações levantadas poderão ainda embasar futuros trabalhos de ecologia e conservação da família nos Campos de Cima da Serra.